

# A Importância do Contador nas Organizações

**Reinaldo Aparecida Fonseca**  
fonseca@ufsj.edu.br  
UFSJ

**Jonas Silva Taroco**  
fonseca@ufsj.edu.br  
UFSJ

**Luiz Gustavo Camarano Nazareth**  
luizgustavo@ufsj.edu.br  
UFSJ

**Roberto do Nascimento Ferreira**  
roberto@ufsj.edu.br  
UFSJ

**Resumo:** Diante das necessidades da sociedade estão presentes as organizações. Elas são responsáveis por produzirem bens e serviços que satisfaçam os desejos das pessoas. Assim, este estudo tem como objetivo mostrar o quanto o profissional contábil é importante para o crescimento e a sustentabilidade dos negócios das entidades. Utilizando um estudo de caráter bibliográfico por meio de livros e leis, realizou-se uma análise das áreas de atuação do contador nas organizações e de ferramentas que o auxiliam na execução de seu trabalho. As conclusões deste estudo conduziram à constatação de que, atualmente, nas organizações não mais se admite um contador “guarda-livros”, com pouca especialização e sem nenhum conhecimento científico. O papel do contador passa assumir novas características, que junto aos gestores planeja quais ações deverão ser tomadas e quais controles serão utilizados, cabendo-lhe a explicação e interpretação dos fenômenos patrimoniais além de manter a empresa cada vez mais competitiva, garantindo seu sucesso.

**Palavras Chave:** Organizações - Perfil do Contador - Controladoria - -

## 1. INTRODUÇÃO

A competitividade e o recente processo de globalização levaram as organizações a investirem cada vez mais em fontes de informações contábeis que permitem elaborar diversas ferramentas para avaliação, controle e projeção de situações contribuindo para os processos de gestão e a criação de estratégias. O objetivo deste trabalho demonstra que, nesse novo cenário o contador faz a diferença no processo de desenvolvimento das entidades.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica elaborada com a intenção de demonstrar que, o profissional contábil é visto como um consultor que auxilia nos processos decisórios, sendo que para muitos indivíduos sua função é apenas escriturar fatos contábeis que atendam às exigências do fisco.

Ao fazer um diagnóstico do perfil do contador nas organizações, nota-se que este profissional deve estar preparado para desenvolver atividades de valor e ser reconhecido como trabalhador do conhecimento.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. AS ORGANIZAÇÕES

As organizações produzem bens e serviços, traçam objetivos e metas para atenderem às necessidades da sociedade. Sobre isto, descreve Maximiano (2010, p.4):

“A sociedade humana é feita de organizações que fornecem os meios para o atendimento de necessidades das pessoas. Serviços de saúde, água e energia, segurança pública, controle de poluição, alimentação, diversão, educação em todos os níveis – praticamente tudo depende de organizações.”

Diante desse contexto, a organização é responsável por alcançar propósitos, que atendam à comunidade através de um sistema de recursos constituído por pessoas, informação, conhecimento, espaço, tempo, dinheiro e instalações.



**Figura 1:** Uma organização é um sistema de recursos que procura realizar objetivos.

**Fonte:** Adaptado de Maximiano (2010, p.4)

Assim, as organizações necessitam de profissionais capacitados que proporcionem conhecimento, técnica, planejamento, agilidade, eficiência e decisões fundamentais para o crescimento e a sustentabilidade dos negócios. Desse modo, a figura do profissional contábil, é cada vez mais importante para a sociedade, visto que ele está diretamente ligado aos fluxos de informações necessárias para os processos decisórios da entidade.

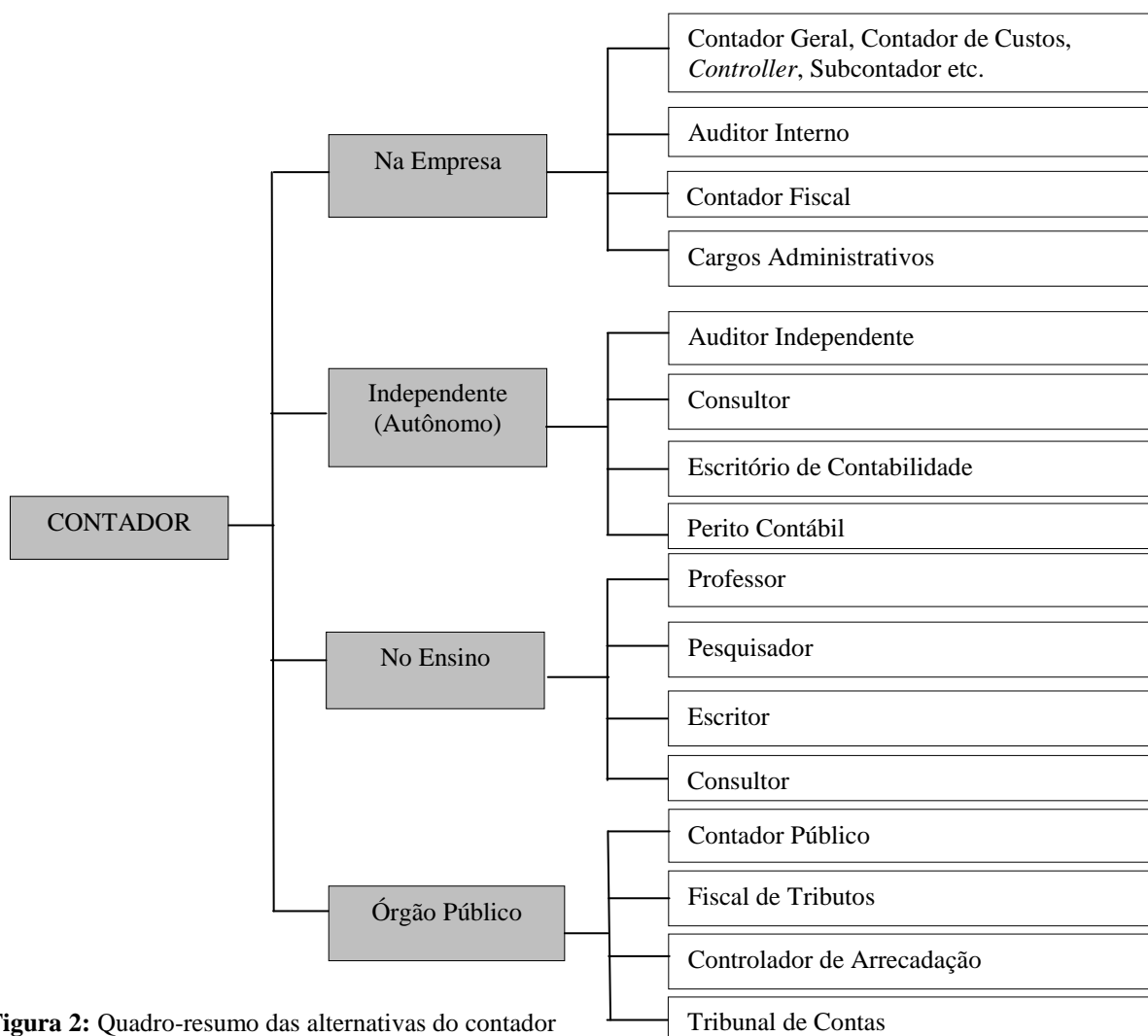
### 2.1.1. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CONTADOR NAS ORGANIZAÇÕES

A área de atuação do profissional contábil nas organizações é bastante ampla, já que é através da informação contábil que a empresa, poderá realizar um bom planejamento tributário a partir da análise de balanços e das demonstrações contábeis, permitindo avaliar a evolução do ativo e do passivo, das receitas, despesas e custos, a lucratividade e a rentabilidade.

Para Marion (2009, p.29): “A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional.” Assim, o contador pode optar se especializar em vários ramos, como mostra a Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

“Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (CFC, 1983).”

De acordo com o quadro abaixo, as principais atividades e cargos exercidos pelo profissional contábil no cenário atual são:



**Figura 2:** Quadro-resumo das alternativas do contador  
**Fonte:** Adaptado de Marion (2009, p.31)

- **Auditor Interno:** É o empregado categorizado, funcionário da empresa e tem a função de analisar e acompanhar os procedimentos internos verificando sua veracidade, auxiliando a organização a atingir seus objetivos.
- **Contador de Custos:** Responsável pelas apurações dos resultados gerenciais e dos custos padrões, além de elaborar gráficos e relatórios, que proporcionem melhorias no processo de gestão das entidades.
- **Perito Contábil:** A ele cabe levantar elementos de prova pericial, verificar as verdades dos fatos e emitir laudo subsidiando a justa solução da causa.
- **Consultor Contábil:** O Consultor Contábil, através de processos e pesquisas deve aconselhar quanto à forma de administrar a empresa, atendendo as necessidades contábeis e financeiras.
- **Professor de Contabilidade:** O contador pode ser professor de curso técnico ou de ensino superior, neste último caso exige-se pós-graduação.
- **Contador Público:** Investido em cargo público, através de concurso atuando na parte Governamental, na Controladoria ou nos Tribunais de Contas da União, dos Estados e Municípios.
- **Fiscal de Tributos:** Realiza o serviço burocrático, exercendo diretamente a fiscalização de tributos.

## 2.2. PAPEL DA CONTROLADORIA NA ORGANIZAÇÃO

“A controladoria surgiu no início do século XIX nas grandes corporações norte-americanas, com a finalidade de realizar rígido controle de todos os negócios das empresas relacionadas, subsidiárias e/ou filiais.” (SCHIMIDT, 2002, p.20)

Assim, era primordial manter a empresa cada vez mais competitiva capaz de satisfazer as necessidades da sociedade. Diante disso, a controladoria aparece com a finalidade de fornecer informações adequadas aos gestores, que auxiliem a tomada de decisões e tracem meios de planejamento estratégico à organização.

Segundo Schimidt (2002, p.22), a controladoria tem a função de:

“coordenar os esforços dos gestores no sentido de garantir o cumprimento da missão da empresa e assegurar sua continuidade, gerando informações relevantes, fidedignas e tempestivas para a tomada de decisões dos gestores, ou seja, prover informações que induzam alcançar um resultado global sinérgico na busca da eficácia empresarial e garantir sua sobrevivência.”

Desse modo, para obter tais informações a empresa precisa de um profissional capacitado, chamado *Controller*, com conhecimento amplo que definirá e controlará todo o fluxo de dados visando à implantação de ações de melhorias.

### 2.2.1. CARACTERÍSTICAS DO *CONTROLLER*

O *Controller*, é o responsável pelo sistema de informações da empresa. Ele deve ter capacidade técnica para realizar tarefas, ser justo, honesto e verdadeiro além de ter habilidades para comunicar-se com os diversos níveis hierárquicos da empresa respeitando as

opiniões, para que assim forneça informações para os diferentes tipos de usuários de maneira imparcial. (SCHIMIDT, 2002, p.23)

Segundo Kanitz (1976), citado por Schimidt (2002, p. 23):

“menciona que várias são as atribuições do *controller*. Sua amplitude e diversidade dependem das dimensões da empresa e da filosofia que orienta seus gestores. No entanto, ressalta que sua função básica consiste em gerenciar, além de muitas vezes implantar os seguintes sistemas: informação, motivação, coordenação, avaliação, planejamento e acompanhamento.”

Para Padoveze (2010, p.32), “o *controller*, deve responder ao diretor ou vice-presidente administrativo e financeiro, e tem suas funções diferenciadas do responsável pela aplicação e captação de recursos, que denomina de tesoureiro.”

A função de tesoureiro não se confunde a de *controller*, visto que este é responsável por obter, gerar e interpretar informações voltadas ao controle e planejamento da empresa e aquele executa uma atividade operacional acompanhando o fluxo de caixa e todo o sistema de controle financeiro.

### 2.2.2. CONTROLADORIA ESTRATÉGICA

A controladoria estratégica é um processo em que o profissional contábil junto aos gestores de uma organização planeja quais ações deverão ser tomadas e quais os controles serão utilizados com o auxílio dos sistemas de informações, para se atingir objetivos e metas.

Acerca da temática, Padoveze (2010, p.83) retrata a controladoria estratégica como sendo:

“a atividade de Controladoria que, através do Sistema de Informação Contábil, abastece os responsáveis pelo Planejamento Estratégico da companhia com informações tanto financeiras quanto não financeiras, para apoiar o processo de análise, planejamento, implementação e controle da estratégia organizacional.”

Neste contexto, o *controller* enquadra-se no papel de estrategista, buscando informações no ambiente externo e trazendo-as para o ambiente interno, esboçando os pontos positivos e negativos, com o intuito de consolidar estratégias de acordo com o mercado.

A partir da estruturação da organização, a função do *controller* como estrategista organizacional fica evidente. Nas áreas administrativa e financeira, ele é encarregado por planejar e controlar os processos gerando resultados em que sua missão é garantir o resultado planejado da empresa. (PADOVEZE, 2010, p.84)

### 2.2.3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ferramenta que oferece uma visão de futuro para a organização, que busca a otimização de resultados através de um processo gerencial que avalia as oportunidades e ameaças, as forças e fraquezas da empresa a fim de atingir objetivos e metas traçados previamente.

Para Nascimento e Reginato (2007, p.140), elaborar planejamentos estratégicos eficazes não é uma tarefa simples, visto que:

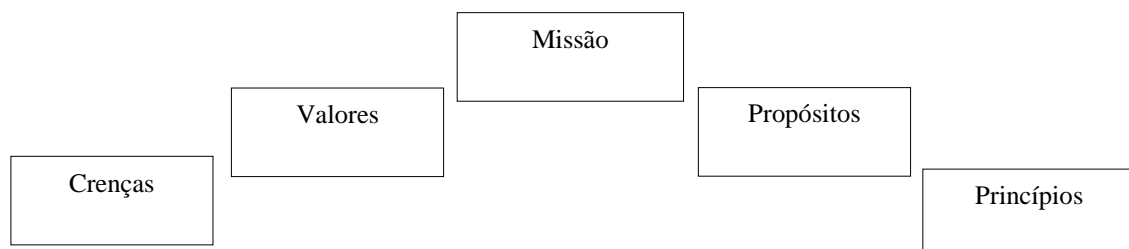
“A turbulência e o dinamismo ambiental, associados a outros fatores intrínsecos a uma organização, são variáveis que desafiam a capacidade, criatividade e experiência dos gestores para controlá-los. A elaboração do planejamento requer sabedoria, sem a qual os seus resultados práticos tendem a ser insípidos, com benefícios que não superam os custos de sua realização.”

Assim, o campo onde a empresa atua é constituído por variáveis ambientais que podem ser favoráveis ou não à missão da organização. De maneira que o gestor deve identificar as variáveis ambientais internas e externas, o momento em que irão ocorrer, se são vantajosas ou não e se representam perigo à empresa.

Desse modo, é importante definir esse conjunto de variáveis por meio de premissas para o desenvolvimento do planejamento estratégico. Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.47): “As premissas formam a base para o planejamento estratégico, pois é nesta etapa que se determina qual a contribuição que a organização trará para a sociedade e a forma com que os sócios, acionistas, donos ou proprietários externam suas visões, crenças e valores.”

As premissas básicas que a organização deverá cumprir para que todo o processo seja adequado e sustentável são:

- **Crenças:** para Mosimann e Fisch (1999), citado por Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.48), “**crenças** são as convicções, ou seja, aquilo que a organização acredita que seja o melhor para o seu próprio desenvolvimento.”
- **Valores:** são comportamentos que determinam o gerenciamento da empresa. Confiança, Respeito, Ética, Cooperação, Transparência, Reciprocidade, Competência.
- **Missão:** é a razão da organização, ou seja, o papel que ela exerce na sociedade.
- **Visão:** é o caminho que a empresa pretende seguir e como ela espera ser vista por todos.
- **Propósitos:** são as finalidades que movem a empresa diante das necessidades da sociedade.
- **Princípios:** “servem como um código de conduta que define as características fundamentais de uma organização.” (LUNKES; SCHNORRENBERGER, 2009, p.49).



**Figura 3:** Aspectos da filosofia institucional.

**Fonte:** Adaptado de Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.48)

### 2.3. CONTROLADORIA E O SISTEMA DE INFORMAÇÕES

O sistema de informações é um conjunto de vários elementos interagidos, que coletam, processam e transmitem dados atendendo as necessidades de planejamento e controle das diversas áreas da organização.

Assim, segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.98):

“Diante da crescente demanda por informações e pela adoção de medidas que alinhem os esforços na organização, a controladoria passa a ter um papel de destaque. Isso porque habitualmente ela é a responsável por coordenar a implementação e o monitoramento do sistema de informações. Assim, ela auxilia na criação e definição dos parâmetros para gerar informações que orientem os gestores na tomada de decisões voltadas à melhora do resultado global das organizações.”

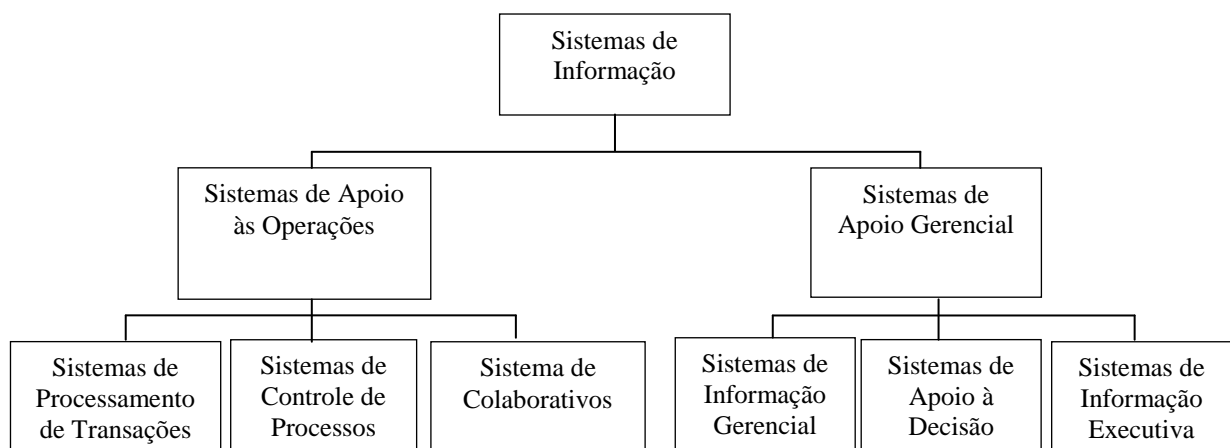
Portanto, o propósito da controladoria junto ao sistema de informações é evitar informações distorcidas que levem a conclusões imprecisas e prejudiciais a tomada de decisões pelos administradores. Desse modo, as organizações que utilizam as informações de maneira eficaz e eficiente atingem suas metas e objetivos obtendo vantagens na sociedade.

### 2.3.1. SISTEMA DE INFORMAÇÕES

Para O'Brien (2009, p.6): “Sistema de informação é um conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização.”

Um sistema de informação está associado a diversos níveis hierárquicos da organização em que as partes trabalham juntas para alcançar um objetivo comum, gerando informações tanto para a alta administração quanto ao nível operacional.

Conceitualmente, os sistemas de informações podem ser classificados em dois grupos: sistema de apoio à gestão (gerencial) e sistema de apoio às operações. O primeiro engloba o sistema de informação executiva, sistema de informação gerencial e sistema de apoio à decisão, já o segundo abrange o sistema de processamento de transações e os sistemas especialistas. (LUNKES; SCHNORRENBERGER, 2009, p.99)



**Figura 4:** Classificação dos sistemas de informação como operacionais e gerenciais.

**Fonte:** Adaptado de O'Brien (2009, p.23)

Os sistemas de apoio às operações estão diretamente ligados ao planejamento e controle das operações rotineiras da organização. Já os sistemas de apoio à gestão processam dados para a tomada de decisões dos gestores subsidiando as necessidades informacionais da vida financeira e econômica da entidade.

Alguns instrumentos importantes dentro das organizações são: o Sistema de Informações Gerenciais (SIG) e o Sistema de Informações Contábeis (SIC). Em conjunto eles transformam elementos e fatos em informações relevantes para tomada de decisões, cabendo ao contador gerar informações confiáveis aos usuários finais.

### 2.3.2. SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (SIG)

Segundo Nash e Roberts (1984), citado por Oliveira (2009, p.26), Sistema de Informações Gerenciais:

“é uma combinação de pessoas, facilidades, tecnologias, ambientes, procedimentos e controles, com os quais se pretende manter os canais essenciais de comunicação, processar certas rotinas típicas de transações, alertar os executivos para a significância dos eventos internos e externos e proporcionar uma base para a tomada de decisão inteligente.”

Para O'Brien (2009, p.283):

“Um SIG gera produtos de informação que apoiam muitas das necessidades de tomada de decisão da administração. Os relatórios, telas e respostas produzidos por esses sistemas fornecem informações que os gerentes especificaram de antemão para o adequado atendimento de suas necessidades de informação.”

Diante desse contexto, o SIG deve ser muito bem elaborado e executado, visto que as empresas atuam num cenário competitivo e para sobreviverem necessitam de uma boa gestão evitando decisões equivocadas que levem ao insucesso da organização.

Nesse sentido, a empresa que possui planejamento, organização, liderança, e controle apropriados, ou seja, um SIG adequado, segundo Oliveira (2009, p.31) pode alcançar os seguintes benefícios:

- diminuição dos custos das operações;
- relatórios mais precisos e rápidos propiciados pela melhoria do acesso às informações;
- fornecimento de informações mais rápidas e precisas contribuem para a melhoria na tomada de decisões;
- melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global;
- estímulo de maior comunicação entre os gestores;
- melhoria nos serviços realizados e oferecidos à empresa, sejam eles internos e externos.
- fornecimento de projeções e simulações melhores dos efeitos das decisões;
- estrutura organizacional melhorada, por fluxo de informações facilitado;
- melhoria da empresa em se adaptar para enfrentar fatos não previstos com as constantes mutações nos fatores ambientais e externos;
- melhor relação com os fornecedores;
- maior comprometimento e motivação das pessoas envolvidas;
- redução de empregados em atividades burocráticas e dos níveis hierárquicos;



- melhoria na atuação e nas atividades dos profissionais da empresa;
- redução do grau de centralização das decisões da organização.

Essas vantagens proporcionam às organizações uma estruturação diferenciada do processo de gestão com mais sustentação, fortalecimento e desenvolvimento, tornando-as mais competitivas, no mercado.

### 2.3.3. SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS (SIC)

Segundo Padozeve (2009, p.123):

“O Sistema de Informação Contábil ou o Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o *controller*, utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude.”

Atualmente, o Sistema de Informações Contábeis visa tanto os dados e informações financeiros quanto não financeiros. Antes, o padrão do SIC era coletar, processar e fornecer informações apenas de cunho financeiro para as partes internas e externas à companhia. (MOSCOVE et al. 2002, p.24)

Um sistema contábil bem elaborado e administrado é fundamental na gestão e no processo decisório da organização. Assim, segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.103):

“Um dos instrumentos fundamentais na geração de informações é o sistema de contabilidade. Sendo assim, o SIC forma a base para um amplo sistema de informações, com a geração de informações em parâmetros de valor para inúmeras finalidades. O desenvolvimento de um sistema de informações eficaz requer a existência de um adequado sistema contábil.”

Diante disso, o sistema de informação contábil deve gerar informações administrativas, econômicas e financeiras, tais como: relatórios de custos, fluxo de caixa, faturamento, contas a pagar e a receber, além de relatórios para investidores e credores e para a administração.

“Existem muitos tipos diferentes de relatórios contábeis. Alguns, como as declarações financeiras, são preparados periodicamente. Um SIC pode gerar outros relatórios somente quando determinados eventos ocorrem.” (MOSCOVE et al. 2002, p.109)

Assim, o SIC pode gerar vários tipos de relatórios a pedido dos gestores. Esses relatórios permitem comparações de períodos e departamentos gerando informações úteis que auxiliam os administradores a criarem padrões para a organização.

Conforme Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.104), o conceito central dos sistemas de informações é permitir que a empresa tenha visão completa dos seus negócios e portanto, é importante considerar informações quantitativas, qualitativas, financeiras e não financeiras, para a tomada de decisões. É fundamental fornecer aos gestores dados financeiros e não financeiros e ainda informação necessária para preparar e supervisionar áreas de responsabilidade.

Para fornecer assessoramento aos seus usuários, o sistema de informações contábeis conta com os setores da alta administração, controladoria e demais níveis da organização. Diante desse contexto, Padozeve (2009, p. 133), diz que:

“A definição da alta administração é fundamental. O contador deve, mediante contato com a alta administração, identificar quais informações a empresa necessita do sistema de informação contábil. A alta administração é que vai informar ao contador o grau de detalhamento da informação, a quantidade de departamentos ou centros de custo ou atividades os tipos e formas de relatórios a serem extraídos do sistema contábil, as formas de agrupamento de informações (centros de lucro, centros de custo, ordem de execução, produtos etc.), os tipos de moeda, os prazos das informações etc.”

Enfim, essas informações são relevantes ao processo decisório auxiliando a avaliar o impacto de eventos passados, presentes e futuros da organização, evitando os abalos negativos de uma decisão errônea a partir de um diagnóstico minucioso das alternativas de informações.

#### 2.4. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) PARA AS ORGANIZAÇÕES

A cada dia as organizações estão mais competitivas e para sobreviverem necessitam de recursos que auxiliem na otimização de atividades, eliminando as barreiras de comunicação, ou seja, fazendo uso inteligente da tecnologia da informação.

Para Padoveze (2009, p.29):

“Tecnologia da Informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação e suas operações. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão espacial de dados.”

Ainda segundo Padoveze (2009, p.29), a tecnologia da informação além de envolver os processamentos de dados, engenharia de *software*, sistemas de informação, informática e o conjunto de hardware, abrange também os aspectos humanos, administrativos e organizacionais.

Dessa maneira, a TI é um grande conjunto, responsável pelo gerenciamento de informações necessárias através de equipamentos, recursos humanos, operações, armazenamento de dados e demais recursos envolvidos, a fim de garantir resultados que auxiliem na tomada de decisões das organizações.

Porém, para que a tecnologia da informação forneça resultados adequados, é preciso que esteja integrada a uma estratégia de negócios diretamente ligada a um objetivo organizacional. Na concepção de Walon, citado por Padoveze (2009, p.32):

“[...] a Tecnologia da Informação é uma das vertentes do que ele chama Triângulo estratégico, tal a importância que este autor dá a esta tecnologia. Assim, a estratégia adotada de TI deverá influenciar a estratégia a ser adotada para definir a organização, bem como afetará a estratégia a ser adotada para os negócios da empresa. Como são componentes que se inter-relacionam, a estratégia de negócios poderá influenciar decisivamente na decisão da estratégia de TI e da organização. Identicamente, uma decisão de organização será fundamental para a implementação de estratégia de TI e de negócios.”

Para o sucesso da organização, a tecnologia da informação pode ser determinante. A TI vinculada ao planejamento estratégico e aos sistemas de informações enriquece todo o

processo organizacional, fornecendo recursos para os processos decisórios, criação e sustentação da vantagem competitiva.

#### 2.4.1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O CONTADOR

Atualmente, tanto a tecnologia da informação quanto o profissional contábil são imprescindíveis para a organização. Os contadores estão cada vez mais dependentes dos computadores e as organizações investem fortemente em recursos de informática como ferramenta de trabalho.

Antes, o profissional contábil perdia muito tempo com métodos de escrituração feito a mão, elaboravam informações passadas, relatórios básicos ao fisco e não auxiliavam nas informações gerenciais para a tomada de decisões da empresa. Mas, com o advento da tecnologia da informação, o esforço humano pôde ser em parte, substituído pelos computadores e bases de dados proporcionando inúmeras facilidades no processamento das informações.

Apesar dos equipamentos de computação serem essenciais para a realização das tarefas da organização, eles devem trabalhar em conjunto com os componentes do SIC. Assim cita Moscové, et al. (2002, p.44): “[...] a tecnologia da informação afeta os sistemas de contabilidade de várias maneiras. Uma razão de sua importância é que ela precisa suportar e ser compatível com outros componentes de um SIC.”

Diante desse contexto, a tecnologia da informação aliada aos sistemas de informações contábeis produzem informações que absorvem grande parte do trabalho habitual da contabilidade, concedendo ao contador mais tempo para exercer atividades gerenciais, auxiliando e dando suporte aos gestores na tomada de decisões das organizações.

#### 2.5. PERFIL DO CONTADOR ANTIGO E ATUAL

A figura do contador existe desde o início da civilização. Segundo Iudícibus e Marion (2006, p.32): “[...] desde os povos mais primitivos, a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas.[...]”

Apesar disso, é na Idade Moderna, na Itália dos séculos XIV a XVI, na época do Renascimento que a profissão contábil se torna notória pelos diversos acontecimentos nas áreas da ciência, artes, economia e tecnologia. Nesse período, o contador era chamado de “guarda-livros” e sua atividade principal era a escrituração e a adequada ordem dos livros das empresas comerciais, através de um serviço automático e sem nenhum conhecimento específico.

A partir de 1920, o desenvolvimento econômico, o crescimento do mercado de capitais e a ascensão cultural deram origem à Escola Contábil Norte-americana. Diante desse fato, o profissional contábil passou a ser cada vez mais importante para a sociedade, fornecendo informações confiáveis aos usuários internos e externos, assumindo a posição de contador gerencial.

Segundo Santos (2008, p. 9), o mundo do contador:

“[...] nos últimos anos, principalmente depois do fim da era de alta inflação, a partir da metade dos anos 1990, passou por um período de grandes mudanças e adaptações. As empresas que foram mais ágeis em ajustar seu foco para o seu negócio principal, seu *core business*, e não mais gerenciar os ganhos e as receitas inflacionárias, obtiveram maior índice de sucesso. E,

nesse momento, o profissional contábil tem participação primordial ao prestar orientações tributária, societária e financeira. [...] O contador, cada vez mais, é a bússola da empresa.”

Atualmente, o perfil do profissional contábil está mais voltado para a estratégia e para o mundo dos negócios. Isso se deve, às alterações no cenário mundial, com a globalização, os avanços tecnológicos e o aquecimento da economia, as empresas estão mais cautelosas e buscam contadores capazes que auxiliem a tomada de decisões.

O ambiente competitivo e a disputa dos mercados internacionais pelas organizações, exigem dos contadores informações rápidas e precisas, além de responsabilidade, agilidade, habilidade de negociação e medidas corretivas a fim de melhorar a eficiência da empresa, garantido sua sobrevivência no mercado.

Dessa maneira, o contador moderno é o cientista do patrimônio, de ampla visão, responsável por interpretar dados e números que auxiliem os usuários internos e externos, traçando o caminho a ser seguido pela organização.

Assim, segundo Santos (2008, p. 10):

“[...] o contador não deve perder da mente que a contabilidade não é para ele, é para o usuário. A contabilidade é a linguagem dos negócios e essa linguagem conta a história de cada empresa. Aperfeiçoar essa linguagem buscando aumentar seu poder de predição e de utilidade para o usuário é talvez a principal missão do contador.[...]”

Diante disso, o contador deve estar sempre em processo de aprendizagem procurando se atualizar e se especializar, para que assim, execute um trabalho de precisão que gere informações aos seus usuários, contribuindo para o crescimento das organizações e da sociedade.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa por ser de caráter bibliográfico, a qual, conforme afirma Vergara (2004), é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Este estudo restringiu-se a definir objetivos e buscar mais informação sobre a importância do contador, valendo-se da pesquisa bibliográfica que, de acordo com Marconi e Lakatos (1996, p.66), “oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente.”

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi o método mais indicado para o presente estudo, que favorece a análise de um tema sob um novo foco, chegando a considerações de grande importância.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, as empresas estão cada vez mais em busca de um processo de gestão adequado que assegure informações precisas ao processo decisório e garanta sua sobrevivência. Logo, o contador é uma peça fundamental para as organizações à medida que, através de relatórios demonstra à diretoria e aos gestores os pontos fortes e fracos da empresa, visando à introdução de ações de melhorias.

Dessa maneira, o profissional contábil assume um papel de destaque nas organizações ao adotar uma postura gerencial, como *controller*, que subsidia a tomada de decisões usando uma linguagem clara, simples e direta aos usuários, através do uso da tecnologia e dos sistemas de informações.

O papel do contador é imprescindível na organização, pois sua função é fornecer informações aos usuários internos e externos da empresa, apoiar estratégias, traçar planos e alcançar metas que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da entidade, assegurando sua sobrevivência e competitividade no mercado.

Por fim, para alcançarem o sucesso, as empresas necessitam de um profissional contábil capacitado, de ampla visão, flexível, ágil, comprometido, organizado, produtivo, que tenha conhecimento de tecnologia sofisticada e esteja sempre preparado para enfrentar desafios em um cenário altamente competitivo.

## 5. REFERÊNCIAS

- CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.** Resolução n.º 560, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais. Regulamentação da Profissão de Contador.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.** Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LUNKES, R. J.; SCHNORRENBERGER, D.** Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.** Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, J. C.** Contabilidade Empresarial. 14ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.
- MAXIMIANO, A. C. A.** Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.
- MOSCOVE, S. A; SIMKIN, M. G; BAGRANOFF, N. A.** Sistemas de informações contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.
- NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L.** Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Atlas, 2007.
- O'BRIEN, J. A.** Sistemas de Informações: e as decisões gerenciais na era da internet. 2.ed. São Paulo: Saraivas, 2009.
- OLIVEIRA, D. de P. R.de.** Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PADOVEZE, C. L.** Controladoria básica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- PADOVEZE, C. L.** Sistema de informações contábeis ndamentos e análise. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, R. F. dos** Introdução à contabilidade: noções fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2008.
- SCHIMIDT, P.** Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- VERGARA, S. C.** Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.